



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZADO

Dímitra Santos de Almeida Silva

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Paula Basto Levay

Surubim

2019

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZADO

Dímitra Santos (1º autor/estudante autor do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
dimitrasilva2015@outlook.com

Paula Levay (2º autor/professora orientadora do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
paula_levay@hotmail.com

RESUMO

O artigo levanta uma pesquisa aplicada numa biblioteca, comprovando que sua utilização pode ser um espaço para construção de aprendizagem para os estudantes. Nesse contexto, todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar devem conhecer a importância e o potencial da biblioteca e incentivar a utilização desse espaço. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo na qual participaram professores, funcionários da biblioteca e estudantes. Buscamos verificar a percepção desses sujeitos acerca da importância da biblioteca e a sua utilização. Foram elaborados dois questionários: um para aplicação junto aos professores e aos funcionários da biblioteca e outro para ser aplicado aos alunos. Após a análise dos dados, foi possível observar que a biblioteca é pouco explorada por todos os sujeitos envolvidos na comunidade escolar. Desse modo, esperamos que os resultados obtidos nesse estudo possam incentivar a criação de projetos que busquem melhoras à utilização da biblioteca e que apresentem as contribuições desse espaço para o processo de ensino-aprendizagem e para a potencialização da prática de leitura pelos estudantes.

Palavras-chave: Biblioteca; Leitura; Educação Básica.

1. Introdução

No Brasil, o ensino fundamental é um direito de todas as crianças e adolescentes, garantido por lei e aplicado através das secretárias municipais de educação. Nesta fase educacional, os alunos são alfabetizados e iniciam a prática da leitura. Muitos esforços são necessários, por parte de todos os professores das disciplinas do currículo pedagógico para a construção do conhecimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. A educação pública brasileira necessita de avanços para garantir melhor qualidade de ensino e neste estudo é apresentada uma importante aliada: a biblioteca escolar. Assim como o papel do professor é importante na escola, o bibliotecário também é na biblioteca escolar. Ambos profissionais podem contribuir juntos para alcançar um avanço educacional.

O processo de aprendizagem da Língua Portuguesa funcionava como pontuam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O primeiro ia até a criança ser alfabetizada, aprendendo o sistema de escrita. Já o seguinte começaria quando ela tivesse o domínio básico dessa habilidade e seria convidada a produzir textos, notar as normas gramaticais e ler produções clássicas. As situações didáticas essenciais para o Ensino Fundamental passaram a ser: ler e ouvir a leitura do docente, escrever, produzir textos oralmente para um educador escriba e fazer atividades para desenvolver a linguagem oral, além de enfrentar situações de análise e reflexão sobre a língua e a sistematização de suas características e normas. Essa nova concepção apresentava inúmeras diferenças em relação a perspectivas anteriores. Desde o século 19 até meados do 20, a linguagem era tida como uma expressão do pensamento. Ler e escrever bem eram uma consequência do pensar e as propostas dos professores se baseavam na discussão sobre as características descritivas e normativas da língua. "O objeto de ensino não precisava ser a linguagem", explica Kátia Lomba Brakling, coautora dos PCNs e professora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, em São Paulo.

A sociedade busca pessoas que possuam alta competência na utilização da linguagem formal para que as mesmas apresentem uma postura padrão e corretamente no que se refere à fala e à escrita. Para isto é necessário como pré-requisito básico saber ler e escrever e interpretar corretamente.

Embora a leitura seja um passo importante no processo de letramento da linguagem das crianças, o ato de ler deve dar-se continuidade por toda a vida escolar do indivíduo. A escola deve valorizar sua biblioteca e incluir no plano escolar, projetos

que insiram a utilização dela como campo de aprendizagem para leitura e produção textual.

Na Lei 9.394/1996, podemos observar que sua finalidade está no pleno desenvolvimento do educando e sua preparação para o mercado de trabalho. Na Lei 12.224/2010 trata-se da Universalização das Bibliotecas Escolares, em que estabelece-se que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, devem ampliar suas bibliotecas conforme sua realidade, bem como incentivar seu uso e repassar cuidados necessários de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas nas escolas.

Diante desse contexto, buscamos, neste estudo responder à seguinte questão de pesquisa: *Como a biblioteca vem sendo percebida e utilizada como espaço para a leitura?*

O objetivo geral da pesquisa foi, portanto, identificar a visão dos sujeitos envolvidos no contexto escolar sobre a biblioteca e a sua utilização como ferramenta fundamental para o aprendizado. Para tanto, analisamos as respostas de professores, bibliotecários e alunos acerca da utilização e da importância da biblioteca escolar para os processos de ensino- aprendizagem.

Como objetivos específicos buscamos:

Conhecer a visão dos alunos, professores e bibliotecários acerca da importância da biblioteca.

Verificar a utilização da biblioteca por esses sujeitos.

A Biblioteca é tão rica no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, que se o educando for orientado a buscar informação, automaticamente passa por várias ações, procedimentos e aquisição de habilidades, desenvolvendo então ações de melhorias de escrita e leitura. Que são: pensar, problematizar ou elaborar hipóteses ou suposição; questionar; buscar informação; observar; compreender; interpretar; descrever; relacionar; comparar ou estabelecer relações e analisar. Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

2. Referencial teórico

2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Biblioteca

Em 1997, o MEC publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cujo principal objetivo é oferecer ao professor um referencial respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. Ainda nesse documento, o afirma-se que a presença do professor é fundamental para melhor desenvolvimento do aluno, sendo a mesma indispensável. No entanto, observamos que a maioria das aulas tem se limitado apenas à sala de aula.

A biblioteca é um instrumento que completa o ensino numa escola, sua utilidade soma em grande parcela no desenvolvimento de seus usuários. Para Amato e Garcia (1989 p. 9-23) “a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”, de modo que esteja de acordo com os PCNs.

Freire (1982) diz que: “Na medida, porém, em que me fui tomando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na leitura que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo.” (FREIRE, 1982, p.06). Entende-se que quando o indivíduo passa a ler livros ele amplia seus conhecimentos, como, por exemplo, aprende como escrever as palavras, como colocar os sinais de pontuação da forma correta, melhorando sua fala e escrita e obtendo mais segurança para a produção de um texto.

2.2 A biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura e à escrita

O termo leitura está relacionado à compreensão da escrita, porém é imprescindível ressaltar o aspecto de compreender os símbolos, as emoções. Jales (apud LINS; RAMALHO, 2006) considera que “*o fascínio da leitura consiste exatamente no desvendar do mistério, na imaginação, na viagem pelos caminhos do inconsciente e no domínio das palavras entendidas como uma porta aberta para o sonho e a fantasia*”. A aprendizagem da leitura é um processo que estabelece a relação entre a linguagem oral e a escrita. Ler não significa apenas decodificar as grafias em sons. Formar leitores é uma tarefa que deve começar nos primeiros anos de vida e continuar por toda vida. Um exemplo disso é a criação de programas de incentivo à leitura em

nosso país como, por exemplo: o Programa de Incentivo à Leitura (PROLER) que é o mais antigo programa de incentivo à leitura do governo federal brasileiro, estando em atividade há mais de 17 anos.

O PROLER estabelece comitês, constituídos por pessoas visceralmente dedicadas à causa da literatura. Há uma relação horizontal de parceria e aprendizado mútuo, onde ambas as partes saem ganhando, em seu objetivo comum de incentivar a leitura.

Estamos em um momento de expansão, nossos caminhos estão abertos tanto dentro da própria FBN e do MinC, como também junto ao MEC. Entre estes, é importante mencionar o Plano Nacional do Livro e Leitura: criado em 2006, o PNLL, que vem desempenhando um papel fundamental no campo da ação pública em favor da leitura (PROLER, 2010). Esse programa procura amenizar as lacunas de prática e gosto pela leitura.

O prazer pela leitura deve ser iniciado dentro de casa pelos seus próprios pais e continuado na escola. Porém, a sala de aula é um lugar privilegiado para que o aluno entre em contato com textos diversos e compreenda suas características. Uma estratégia para o trabalho com textos é articular atividades de leitura e escrita, como afirma Freire (1986), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, consequentemente a leitura da palavra diz respeito à leitura do mundo, ou seja, texto-contexto. Neste sentido, linguagem e realidade se articulam.

O interesse do aluno pela produção escrita depende da clareza em compreender e contextualizar a mensagem escrita. Assim, uma alternativa para estimular o aluno a construir textos é divulgar a sua produção textual para ser lida e apreciada por outras pessoas e não apenas pelo professor. Todo aluno, independentemente de condição social, tem potencial para fazer a leitura da palavra na mesma proporção que faz a leitura do mundo. O que favorece o desenvolvimento desse potencial do aluno são as condições concretas disponíveis no contexto social para desenvolver a leitura.

No processo de formação do leitor, é necessário que o aluno saiba apreciar uma boa leitura. Além disso, a atividade que envolve leitura e produção textual é essencial, pois para aprender a pensar é necessário exercitar o pensamento, para aprender escrever é preciso desenvolver a escrita e para aprender a ler é preciso

praticar a leitura. Neste caminho, a biblioteca escolar, ao disponibilizar um acervo bibliográfico de livros, revistas, periódicos, etc., proporciona ao usuário a leitura que é um momento de conhecimento e descobertas.

Dessa maneira, incentivar a leitura é imprescindível, principalmente na primeira fase escolar até o ensino médio, utilizando a biblioteca da escola. Nas escolas, é possível encontrar alunos (ainda adolescentes) com algum grau de dificuldade na leitura, como bem apresenta Macedo (2005). Não somente, muitos apresentam dificuldade em interpretar textos e não tem o hábito de leitura, sendo necessário que a escola incentive práticas de leitura.

Em algumas bibliotecas, embora a oferta de livros seja variada, falta o bibliotecário, ou auxiliar devidamente treinado. Há estantes altas, os horários de atendimento são irregulares e, muitas vezes, a biblioteca está fechada. Faltam projetos para a biblioteca, nem sempre a biblioteca é organizada tecnicamente e assim por diante. (MACEDO, 2005). Apenas o ensino fundamental recebe doações de programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

O aluno que apresenta dificuldade em ler e interpretar textos geralmente vive em um contexto social onde a leitura não é uma prática cotidiana, possui pais semianalfabetos o que pode influenciar diretamente na ausência do hábito de leitura, portanto é necessário que a escola incentive o gosto pela leitura, e a biblioteca escolar é uma porta aberta para despertar o interesse pela leitura. Ler não é uma tarefa difícil, exige apenas mais do que ver TV, DVD, ouvir músicas ou pensar simplesmente na vida. Qualquer leitura exige o domínio da língua, determinação e conhecimento sobre o tema, quanto mais você lê, mais fica prazeroso e é despertado o gosto para aprender e descobrir o universo infinito que lhe circunda.

A melhor leitura é aquela que o aluno faz pelo prazer de aprender, de conhecer, de descobrir novos horizontes. Se o aluno já gostar de ler é bem mais fácil ele se interessar pela pesquisa. Ler é viajar pelo fascinante mundo da imaginação, do conhecimento, do novo. A leitura abre novos caminhos, mostra novos desafios e incentiva a busca constante por novos conhecimentos. Ler pode ser uma atividade

prazerosa que proporciona mudanças na vida pessoal e profissional, influencia as ações cotidianas, enriquece as experiências e abre o caminho para uma vida melhor, pois a leitura estimula o raciocínio, e conduz ao conhecimento e à sabedoria. A leitura é o eixo no processo de formação do aluno para a vida, para a convivência social e é condição necessária para participação ativa na sociedade contemporânea.

3. Metodologia

O objetivo geral deste estudo foi identificar a utilização da biblioteca por professores e alunos e a percepção dos sujeitos que compõem o contexto escolar em relação à importância e utilização da biblioteca.

Foi realizada uma pesquisa de campo e os sujeitos da pesquisa foram: dois bibliotecários, dois professores e vinte estudantes. Foram elaborados e aplicados dois questionários: um que foi realizado junto aos dois funcionários de biblioteca e aos dois professores e outro que foi aplicado com os vinte alunos.

Os dados foram analisados de maneira quantitativa. Os questionários dos professores e bibliotecários continham, inicialmente, perguntas sobre a escola na qual o funcionário trabalhava, o tempo de atuação, a área de atuação. Após essa parte inicial, havia questões referentes à inserção da biblioteca na proposta pedagógica da escola, ao funcionamento da mesma, às atividades de pesquisa e leitura realizadas neste espaço, a interação entre os funcionários da biblioteca e os professores e o uso da biblioteca na prática pedagógica.

O questionário do aluno continha perguntas sobre idade e sexo dos participantes e perguntas acerca da frequência da utilização da biblioteca para consulta a materiais pelos alunos e sobre a funcionalidade e importância da biblioteca para esses estudantes. Os estudantes foram perguntados, também, sobre a pessoa que os incentiva a utilizar a biblioteca e sobre questões acerca da estrutura da biblioteca, relacionadas a aspectos como: material disponibilizado, recursos digitais, apoio de funcionário, importância desse profissional.

As perguntas eram objetivas, mas os respondentes eram convidados a justificar, comentar e apresentar sugestões.

Segundo Hoffmann *“Ensinar a gostar de ler deve ser a preocupação de todos os educadores que, em nossa sociedade se dão conta de que a alfabetização não pode ser*

uma atividade apenas mecânica e didática desligada do contexto cultural e das motivações mais profundas que o ato de ler pode despertar no eventual ou potencial leitor, em especial na criança. (Hoffmann, 1996, p.19).”

4. Discussão dos resultados

Responderam ao questionário duas pessoas que trabalham na biblioteca e as mesmas apresentaram dúvidas ao responder as perguntas, pois não estão aptas a trabalhar naquela função, ou seja, não têm uma qualificação adequada para transmitir segurança às pessoas que frequentam aquele espaço. Infelizmente este é um quadro bastante comum no cenário escolar. Os funcionários da biblioteca raramente são formados em biblioteconomia e, muitas vezes, são professores remanejados de suas funções por razões de saúde ou para complementação de carga horária. Assim, esses profissionais conhecem pouco ou quase nada sobre o funcionamento de uma biblioteca, não oferecendo atividades de incentivo à leitura na escola.

Os dois professores também responderam ao questionário da pesquisa e disseram que aquele ambiente não é utilizado em sua prática como recurso didático para o aprendizado dos alunos. A biblioteca é um espaço que precisa ser usado não apenas para projetos pontuais ou pelo professor de Literatura. Frequentar a biblioteca e usá-la como espaço de pesquisa e aprendizagem auxilia o desenvolvimento de leitores.

Além dos professores e bibliotecários, participaram da pesquisa vinte estudantes. A faixa etária dos estudantes que responderam ao questionário era entre 14 a 18 anos, que cursam o 1º e o 3º ano do ensino médio. Tivemos quatro alunos de 18 anos (20%), quatro de 17 anos (20%), seis de 16 anos (30%), cinco de 15 anos (25%) e um de 14 anos (5%), sendo desses sete alunos, do 1º ano (35%) e 13 do 3º ano (65%). Do total de entrevistados, treze eram do sexo feminino (65%) e sete do sexo masculino (35%), totalizando 20 estudantes (100%).

A referente pesquisa permitiu analisar o gosto pela leitura dos estudantes do ensino médio da escola EPAA. Observou-se que a maioria dos estudantes não possui o hábito de leitura diário e de frequentar a biblioteca. Observou-se, também, que alunos do 3º ano e as entrevistadas do sexo feminino se destacam no hábito da leitura.

Vale salientar a importância da leitura na construção de conhecimentos e no desenvolvimento da escrita. Dessa forma, é preciso dar maior atenção ao incentivo à leitura nas escolas e nas bibliotecas escolares, principalmente nas fases posteriores à infância, quando os projetos ligados à literatura são menos frequentes.

A pesquisa nos possibilitou verificar que não há práticas de atividade de leitura na biblioteca escolar. Os professores e estudantes pouco utilizam esse espaço. Dessa forma, a biblioteca não funciona como espaço para construção do aprendizado.

Considerações Finais

A Educação pública brasileira necessita de inúmeras melhorias, sabemos que há dificuldades por parte da administração pública em promover uma educação de qualidade e acessível a todos. É preciso ampliar políticas públicas direcionadas à leitura à biblioteca escolar.

No discurso dos estudantes que responderam aos questionários desta pesquisa, novamente é apresentada a realidade da biblioteca escolar da escola. Foi possível verificar que há funcionários não qualificados (em sua maioria) e despreparados para realizar a gestão da biblioteca escolar. Observamos, também, que os professores e alunos não utilizam esse espaço com frequência o que nos possibilita inferir que a biblioteca não é considerada uma oportunidade para a ampliação da aprendizagem.

Após a conclusão do estudo, consideramos que devem haver mais ações que conscientizem todos os membros da comunidade escolar sobre a importância da biblioteca e a contribuição que ela pode trazer para a aprendizagem dos estudantes. Pois, assim, os alunos, bem como os demais sujeitos que fazem parte da escola, poderão descobrir a importância da biblioteca escolar e potencializar o seu uso. Desse modo, esperamos que os resultados obtidos nesse estudo possam incentivar as escolas e os professores à criação de projetos neste sentido.

Finalmente, esperamos que novos estudos sejam conduzidos de modo que novas práticas de uso da biblioteca sejam apresentadas aos professores e demais sujeitos que compõem a escola.

Referências

AMATO, M; GARCIA, R. **A biblioteca na escola**. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C. M. **Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para implantação**. Biblionline: João Pessoa, 2012.

CUNHA, V. A. **Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 5, n. 2, p. 78-87, 2011.

DEMO, P. **Questões para a Teleducação**. Porto alegre: Vozes, 1980. Disponível em. Acesso em: 07 jul. 2013.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato crítico de estudar**. In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 9-12, 1982.

FONSECA, E. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. MENDONÇA, F. **A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008.

PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SCHMIEGELOW, K. **Leitura: aspectos educacionais**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 355-371, jul./dez. 2009.

SILVA, J. L. C. **Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares**. Revista ACB, v. 16, n.2, 2011.